

IRMÃ MARIA CATARINA

Ia pronunciar-se o discurso mais importante da História e aquele magnífico Mestre subiu a uma Montanha e sem outra abóbada senão a do céu, pois sabia que o templo que o Pai deseja abraça todo o Universo, dirigiu-se cheio de ternura e de firmeza aos que O esperavam com verdadeira fome e sede de escutar as suas Palavras. Entre eles muitas crianças, mulheres, pobres e simples. Não necessitava mais o Mestre, pois as suas simples e profundas palavras só poderiam ser entendidas pelos pequenos, os de coração sem fingimento que não se envergonham de confessar-se pecadores e necessitados de misericórdia...

Aquela mensagem constituía a Carta Magna para os cristãos, para os quais passou a ser o verdadeiro programa de vida. Ser cristão é reflectir na vida esse perfil que marca as Bem-aventuranças.

Irmã Maria Catarina captou a profundidade desta mensagem e foi “bem-aventurada ditosa”, porque dando plena fé a este itinerário de felicidade, oferecendo-se por Jesus, descobriu nele os valores que enchem o vazio do homem.

“Bem-aventurados os Pobres de espírito porque deles é o Reino dos Céus”. Maria Catarina tinha encontrado a verdadeira riqueza: “Cristo Ele Mesmo” e por Ele deixou, com decisão e generosamente, tudo quanto a vida lhe oferecia. Compreendeu, muito cedo na sua vida, que se Cristo tinha escolhido ser pobre, a pobreza, abraçada para O seguir, encerrava a chave da verdadeira riqueza, pois não se pode servir a dois senhores, nem ser feliz quando o coração está dividido entre Deus e aquilo que, em absoluto, pode satisfazer o desejo do infinito

que encerra o coração do homem. Repetimo-lo cada vez que tomamos em consideração a vida da Irmã Maria Catarina; o seu plano de vida era estar com Cristo e reflectia isso nessa frase tão carregada de profundidade: “eu, ao professar, queria ocupar a minha alma a amar e servir o meu Esposo Jesus” e esta opção definia o que para ela era a verdadeira riqueza: um “Desposório com Cristo no amor e serviço aos mais pobres”.

Possuía esse dom da gratuidade que acompanha os que são evangelicamente pobres: quanto possuía considerava-o um dom de Deus e sem ambição partilhava-o com aqueles que não eram tão afortunados. Em plena juventude, antes de entrar no convento, Maria Catarina compartilhava os seus bens materiais com os pobres como compartilhava o seu tempo e a sua cultura com os mais necessitados.

Pobre e disponível, atrasou a data que havia fixado para ingressar no convento, entregando-se por completo e com alegria a cuidar dos seus irmãos enquanto dela precisaram.

Já Serva de Maria, pobre para os pobres, estendia a sua mão nos postos do mercado para solicitar alguma ajuda e mitigar a pobreza dos enfermos que visitava. E os vendedores comentavam: “Veio a Irmã pedir para os pobres e não há outro remédio senão dar-lhe, porque pede de um maneira tão humilde, tão bem...”

No convento considerava-se pobre para o serviço a favor das suas Irmãs. É habitual vê-la fazer fila diante da Praça de Chamberí para recolher a água que escassamente, naquele tempo, chegava a casa. Usava sempre os

hábitos mais humildes, mais deteriorados, no entanto era extraordinariamente limpa em tudo. O mais pobre, o pior escolhia-o para seu uso. Guardava tudo e aproveitava tudo. Muito menos escolhia os primeiros lugares; pelo contrário escolhia o último e não fazia as coisas para que fosse vista

Preferia trabalhar com os pobres e pediu sempre à Madre Superiora que a mandasse aos enfermos mais necessitados: assiste a vários enfermos infectados de varíola, nas suas próprias águas-furtadas, sem espaço nem higiene. Contam as testemunhas como um dia cai doente um pobre homem com varíola negra mortal. Os vizinhos, aterrorizados, todos abandonam a casa. Ali vai a Irmã Catarina cuidar dele. Um dia, já noite, o enfermo morre e Maria Catarina avisa os Serviços de Saúde que acorrem para recolher o cadáver, enquanto ela permanece ali sozinha, esperando que amanheça e possa retirar-se para o convento e descansar.

Durante a gripe de 1890, Madrid é um hospital no qual andam a par a dor e a fome. A Superiora abastece a Irmã Maria Catarina de alimentos para que os reparta pelos enfermos. Ela acrescenta-os com a sua inesgotável caridade, retirando o pão da própria boca para o dar aos demais, de tal maneira que as famílias avisam a Superiora para que a Irmã Maria Catarina se cuide.

Viveu a pobreza com verdadeira felicidade, porque Cristo foi a sua riqueza e com a sua pobreza procurava enriquecer os demais, por isso no final da sua vida, como durante toda ela suspirou por possuir plenamente a Cristo: “*Quero a Luz, a Comunhão!...sem Ele não posso viver. É a minha vida*”, exclamava antes de morrer.

GRAÇA OBTIDA

ORAÇÃO

À Santíssima Trindade para obter graças por intercessão da Venerável Irmã Maria Catarina.

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, Te adoramos, Te louvamos e Te glorificamos.

Pela grande devoção que a Venerável Maria Catarina professou ao Augusto Mistério de Deus, Uno e Trino, e pelo ardente amor com que dedicou a sua vida inteira ao serviço caritativo dos enfermos, Te rogamos que glorifiques a tua fiel Serva e nos concedas a graça que por sua intercessão Te pedimos, se for para maior glória da Tua Divina Majestade.

3 Glória ao Pai.

(Com licença eclesiástica)

Nota:

Para envio de relações de graças, de cartas, etc., dirigir-se a um convento das Religiosas Servas de Maria Ministras dos Enfermos ou enviar para a seguinte direcção:

Cúria General
Serve di Maria
Via António Musa, 16
00161 Roma

“Enfermeira de Enfermeiras”

É a Comunidade de Málaga que nos relata esta atenção de afecto e carinho sinceros da Venerável Irmã Maria Catarina, desta vez enfermeira de enfermeiras. Expressam-se assim:

Tínhamos nomeada uma enfermeira que habitualmente visitava a nossa enfermaria e com tanta perícia como carinho atendia e tinha em conta: as análises, vacinação e revisão de eventuais feridas de nossa Irmãs.

No mês de Fevereiro, sem aviso prévio, veio uma nova enfermeira e, ao perguntarmos-lhe o motivo da mudança, respondeu-nos que a outra enfermeira, nesses dias, se encontrava indisposta. Depois soubemos a verdade: tinha sofrido um acidente cerebrovascular e a parte esquerda do seu corpo estava paralisada.

Nesse mesmo dia começamos a Novena à nossa Venerável Irmã Catarina. Insistíamos dizendo-lhe que tanto essa enfermeira como o seu esposo, que é Doutor, estavam sempre disponíveis para atender as nossas Enfermas e que agora necessitavam da nossa ajuda. Não tardamos a receber uma resposta: a agora paciente que estava internada na UVI, em pouco tempo, começou uma franca melhoria.

Um dia, o seu marido disse-nos: ela pede que rapidamente a vejam, pois quer-lhes agradecer o muito que têm rezado por ela. Assim foi: nos primeiros dias de Março, apresentou-se em nossa casa. Tinha recuperado a mobilidade da perna e caminhava com agilidade. O seu marido comentou connosco que, ao ir à revisão, a Doutora, que tinha seguido de perto o processo, se admirou ao vê-la tão recuperada e lhe disse: como é possível que tenha melhorado tanto? E exclamou: isto é um milagre!

É certo que a nossa enferma-enfermeira ainda está a recuperar, porém pensam que para o verão poderá voltar a trabalhar. Assim, de novo, damos graças a Deus por ter escutado o nosso pedido por intercessão da nossa Venerável Irmã Maria Catarina.



**VENERÁVEL
IRMÃ MARIA CATARINA
IRIGOYEN ECHEGARAY**

**“Bem-aventurados
os Pobres de espirito porque
deles é o Reino dos Céus”.**

Folha Informativa, 40